

Lula promete aumentar os investimentos em ciência

Candidato do PT diz a cientistas reunidos em Natal que o setor merece receber até 3% do PIB. Ele também defende mais irrigação

Natal — O candidato da frente de oposição à Presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), disse em Natal (RN) que pretende dobrar os investimentos na área de ciência e tecnologia.

Lula compareceu à 50ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), que está sendo realizada na capital do Rio Grande do Norte. Antes de ir à reunião dos cientistas, o candidato participou de uma carreta com cerca de 50 carros no centro de Natal.

Lula pretende entregar à direção da SBPC um documento com propostas que defende para as áreas de ciência e tecnologia.

“Se quiser ser competitivo, o Brasil precisa investir em ciência e tecnologia”, disse o petista. “Gastando apenas 1% do PIB (Produto Interno Bruto), nós ficaremos sempre a reboque dos países desenvolvidos, que gastam de 2,5 a 3% do PIB nessas áreas”, afirmou.

Lula criticou a ausência do presidente Fernando Henrique na reunião. “Este é um acontecimento tão importante para um país emergente como o Brasil que o presidente da República deveria ter vindo”, disse.

“Ele não veio porque tem tratado muito mal os cientistas nesses últimos meses e porque certamente sabe que o que fez na área de educação e de ciência e tecnologia não foram coisas marcantes.”

IRRIGAÇÃO

O candidato do PT assumiu o compromisso de fazer uma política preferencial ao pequeno e médio produtor rural. E defendeu a irrigação de 1,5 milhão de hectares de terra no Nordeste.

Para tanto, apresentou três propostas destinadas a resolver problemas provocados pela seca: a criação de uma comissão especial do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS)

para liberar aposentadorias de trabalhadores rurais, a criação de um seguro-desemprego — custeado com verbas do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) —, e uma política emergencial de saúde para evitar o crescimento da mortalidade infantil causada pela desnutrição na região.

“O governo se fecha no Palácio do Planalto e finge que não está acontecendo nada”, afirmou. “Pela primeira vez na história do Brasil, um governo colocou a Polícia Federal e o Exército para cuidar do problema da seca no Nordeste”, criticou.

Para Lula, o dinheiro investido pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) nas privatizações deveria ter sido canalizado para os pequenos e médios produtores rurais.

“Ele não veio porque tem tratado muito mal os cientistas nesses últimos meses e porque certamente sabe que o que fez na área de educação e de ciência e tecnologia não foram coisas marcantes.”

TELECOMUNICAÇÕES

O PT lançará na próxima segunda-feira, em São Paulo, o programa do

Tribuna do Norte / AJB



Lula faz comício em Natal: promessa de irrigar 1,5 milhão de hectares no NE

partido para o setor de telecomunicações. Segundo o deputado Walter Pinheiro (PT-BA), o candidato Lula estará presente à cerimônia.

No programa, o PT voltará a defender a criação da Brasil Telecom, empresa única de telecomunicações com participação estratégica do estado, e apresentará avaliações sobre a indústria e a criação de vagas de trabalho no setor.

Está confirmado para o dia seguinte, terça-feira, às 17h, ato público no Largo São Francisco, para a divulgação do manifesto à nação contra a privatização do Sistema Telebrás, que também contará com a participação do candidato das esquerdas à sucessão presidencial.

A Central Única dos Trabalhadores está coordenando o ato em várias capitais do país. Em Brasília haverá panfletagem contra a privatização em frente às empresas Telebra-

sília, Telebrás e Embratel e no principal centro comercial da cidade.

Estão confirmadas ainda uma manifestação no Largo da Piedade, em Salvador, e no Recife. Para o dia 28 de junho, véspera do leilão do Sistema Telebrás, está sendo organizada uma vigília em frente à Bolsa do Rio de Janeiro.

Luís Inácio Lula da Silva vai conversar hoje com os agricultores que cultivam feijão de Irecê (BA). A região, que na década de 70 e 80 era responsável por 20% de toda a produção nacional, perdeu no ano passado 98% da safra, cultivada sem nenhum apoio governamental, por causa dos efeitos do El Niño e da falta de crédito agrícola.

Os agricultores reivindicam linhas especiais de crédito para enfrentar a quebra da safra e o fim do cancelamento dos benefícios previdenciários.